



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

GLEICIMAR FARIA TEIXEIRA

**METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

ANÁPOLIS

2021



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

Projeto Oficina Formativa

**Formação Continuada de Professores: Por um Ensino Inovador, Ativo e
Significativo**

**ANÁPOLIS
2021**

**PROJETO OFICINA FORMATIVA
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POR UM ENSINO INOVADOR,
ATIVO E SIGNIFICATIVO**

**GLEICIMAR FARIA TEIXEIRA
PLAUTO SIMÃO DE CARVALHO ANÁPOLIS
2021**

SUMÁRIO

1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POR UM ENSINO INOVADOR, ATIVO E SIGNIFICATIVO	3
1.1 APRESENTAÇÃO	3
1.2 ESTRUTURA DA OFICINA.....	3
1.3 JUSTIFICATIVA.....	4
1.4 OBJETIVO GERAL.....	4
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
3 CONTEÚDOS.....	9
3.1 MÓDULO I.....	9
3.2 MÓDULO II.....	9
3.3 MÓDULO III.....	10
3.4 MÓDULO IV.....	10
3.5 PROGRAMAÇÃO.....	10
4 AVALIAÇÃO.....	11
5 REFERÊNCIAS.....	11

1 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POR UM ENSINO INOVADOR, ATIVO E SIGNIFICATIVO

1.1 APRESENTAÇÃO

O ciclo de oficinas - *Formação Continuada de Professores: Por um Ensino Inovador, Ativo e Significativo* é uma proposta de formação a ser ofertada na modalidade Educação a Distância (EaD), com carga horária de 20 (vinte) horas a cada Oficina. Destaca-se que a formação tem como público-alvo os profissionais das redes estadual e municipal de educação (Gestores, Coordenadores Pedagógicos, Professores Formadores) articuladores e responsáveis pelos processos de formação continuada de professores da educação básica.

1.2 ESTRUTURA DA OFICINA

A oficina *Formação Continuada de Professores: Por um Ensino Inovador, Ativo e Significativo* está organizada em 06 (seis) momentos, sendo que 04 (quatro) momentos serão de forma assíncrona no Google Classroom e (02) momentos de forma síncrona, por meio de webconferência, no Google Meet, com duração de 01 hora cada momento. A ementa apresenta temas que tratam da formação continuada de professores, preconizada nos documentos norteadores da educação como do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei N. 13.005/14 (BRASIL, 2014), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N. 9.394/96 (LDB)

(BRASIL, 1996), Base Nacional Comum Curricular – BNCC, a importância da formação continuada na prática docente, o professor sujeito da formação, identidade docente, estratégias formativas para o trabalho colaborativo, contribuições da literatura para uma nova perspectiva de formação continuada, metodologias ativa e significativa nos processos formativos, segundo estudiosos e pesquisadores que serão mencionados no decorrer da oficina como Bacich e Moran, Imbernón, Ausubel, Berbel, dentre outros.

A metodologia utilizada visa à articulação entre teoria e prática docente no cotidiano escolar, depreendendo-se de leituras de material de apoio, acesso a vídeos, resolução de problemas, participação em debates e discussões propostas, realização de atividades e participação nos encontros on-line, o que permitirá a reflexão e análise das práticas formativas.

No Google Classroom serão disponibilizados os materiais de apoio e atividades, bem como, fóruns para interações e debates. As webconferências serão realizadas via Google Meet. Vale destacar que, no decorrer da formação, serão utilizadas outras ferramentas digitais como Jamboard, Mentimeter, dentre outros, a fim de possibilitar espaços de interação e comunicação que favoreçam a participação ativa dos profissionais envolvidos na formação.

1.3 JUSTIFICATIVA

A proposta de formar professores da educação básica tem sido objeto de constantes debates entre pesquisadores, formadores e entre os diversos setores da educação, visto que a profissão docente tem como principal objetivo promover a aprendizagem dos estudantes. Assim, deve-se garantir a todos os professores o acesso a políticas de formação continuada que os ajudem a superar os desafios inerentes à profissão e carreira docente (HUBERMAN, 1995).

Para que as ações formativas sejam significativas e contribuam efetivamente para o aprimoramento do trabalho docente deve-se abandonar as estratégias que se baseiam exclusivamente na transmissão de informações, pois as chances de contribuir para a ressignificação da prática docente são quase nulas. Os professores, quando tratados como aprendizes ativos, engajam-se mais e de maneira mais produtiva nas tarefas da docência (ÁVALOS, 2007; DESIMONE, 2009; VILLEGAS-REIMERS, 2003).

Nesse viés, o presente ciclo de oficinas tem por finalidade apresentar novas perspectivas para a formação continuada de professores, fundamentada em um conjunto de ideias, dentre as quais destaca-se a visão do professor como sujeito de sua formação e com identidade profissional, visto que não existe mais espaço para formações padronizadas, executadas por especialistas que trazem soluções mágicas e infalíveis e que o professor seja um ser desprovido de experiências prévias (IMBERNÓN, 2010). Destarte, a formação visa também atender as expectativas apresentadas nos documentos norteadores da educação, como já destacados acima, os quais ressaltam que os processos formativos devem estar alicerçados nos contextos de trabalho e experiência do professor, o que possibilitará o desenvolvimento profissional.

1.4 OBJETIVO GERAL

A Oficina intitulada: *Formação Continuada de Professores para o Ensino Inovador, Ativo e Significativo* tem por finalidade apresentar novas perspectivas de formação continuada de professores, com o intuito de fortalecer e aprimorar a capacidade formativa dos profissionais da educação envolvidos com a formação docente, viabilizando a ressignificação da prática docente por meio de oportunidades de aprendizagem e reflexão sobre novas metodologias e abordagens de ensino, a fim de possibilitar melhores condições de aprendizagem aos estudantes.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer e refletir sobre a proposta de formação de professores preconizada nos documentos legais;
- Promover a reflexão sobre as práticas formativas;
- Compreender a importância da formação continuada na prática docente;
- Compreender e propor alterações nos processos formativos, considerando o professor sujeito da formação;
- Contribuir para o aprimoramento da capacidade formativa do professor formador;
- Oportunizar momentos de socialização de práticas que visam contribuir na elaboração de propostas formativas;
- Possibilitar diálogos e troca de experiências entre os participantes por meio de fóruns de discussão durante o curso;
- Propor aos cursistas a elaboração de uma proposta de oficina formativa a ser apresentada como parte integrante das atividades propostas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores, nas últimas décadas, tem ganhado força e visibilidade no meio educacional, tendo em vista a sua representatividade como uma ação essencial na melhoria da educação básica. A profissão docente tem como principal objetivo a promoção da aprendizagem dos estudantes e está no foco das políticas públicas educacionais

que destacam a importância de garantir a qualidade e o acesso aos cursos de formação continuada a todos os professores.

Nesse sentido, as discussões acerca da formação continuada de professores têm tido uma atenção especial nas pesquisas educacionais, reunindo esforços de vários estudiosos sobre a temática. Percebe-se que alguns autores atribuem, numa mesma perspectiva, conceitos variados à formação continuada. Gatti (2008), ressalta que a formação continuada:

[...] ora se restringe aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos, enfim tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação (GATTI, 2008, p. 57).

Nessa perspectiva, Alarcão (1998, p. 106), compreende que:

[...] a formação continuada visa ao desenvolvimento das potencialidades profissionais de cada um, a que não é alheio o desenvolvimento de si próprio como pessoa. Ocorrendo na continuidade da formação inicial, deve desenrolar-se em estreita ligação com o desempenho da prática educativa.

Diante dessas considerações, percebe-se que, para ocorrer mudanças efetivas na prática docente, os processos formativos devem estar centrados no contexto da realidade e experiência do professor, o que possibilitará a promoção do desenvolvimento humano e profissional. No entanto, ainda é comum ocorrer, como mencionado por Alvarado-Prada; Freitas. T ; Freitas. C. (2010, p. 372), que:

[...] nas práticas do discurso sobre formação de professores, é frequente privilegiar a transmissão de teorias, valorizando apenas alguns pensamentos ideologicamente dominantes, em detrimento da complexidade dos conhecimentos derivados das experiências individuais e coletivas construídas ao longo da vida dos docentes e que são parte deles enquanto seres profissionais.

Ainda segundo os autores, em oposição ao discurso acima descrito, faz-se necessário que os processos formativos considerem as trajetórias docentes, uma vez que elas trazem consigo as contradições da relação teoria-prática, se realizadas atividades para

compreendê-las, é desenvolvido um processo de formação (ALVARADO-PRADA FREITAS. T; FREITAS. C., 2010).

Costa (2004) ratifica que, ao considerar as reais necessidades dos professores nos processos formativos, estes podem suscitar verdadeiras mudanças na prática e se constituir em uma aprendizagem significativa, uma vez que os estudos teóricos reverberam na realidade cotidiana e visam resolver questões anteriormente identificadas pelos envolvidos.

Nesse contexto, Nóvoa (2002) afirma que a formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Portanto, não cabe mais considerar o professor como figura isolada, mas sim inserido em um corpo profissional e em uma instituição escolar. Sendo assim, de acordo com o autor, “falar de formação contínua de professores é falar da criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico” (NÓVOA, 2002, p. 39).

Todavia, alcançar o ideal na formação continuada, em que essa possa contribuir de forma significativa no ensino e na aprendizagem é um problema a ser solucionado, uma vez que os processos formativos encontram-se centrados em complementar a formação inicial, para atender a demandas de conhecimentos específicos, para cumprirem políticas de governo, atender demandas de gestão, sendo que, geralmente, são formações de curta duração, descontínuas, ocorrendo com o propósito de cumprir exigências sociais/políticas.

Alvarado-Prada; Freitas. T ; Freitas. C. (2010) afirmam que ter sucesso no ensino-aprendizagem mediante a formação continuada é um ideal que não poderá ser alcançado caso não se considere nessa formação as características dos professores, seus conhecimentos prévios, suas necessidades e expectativas pessoais e profissionais, seus contextos de trabalho, bem como a cultura elaborada pela instituição escolar em que eles atuam. Dessa forma, ao considerar a experiência docente nos processos formativos, deve-se entender que não se trata apenas em pensar na contribuição dessas numa perspectiva pedagógica, uma vez que essa experiência auxilia também na construção de saberes inerentes à profissão. Nóvoa (2002) afirma que a formação contínua pode constituir um importante espaço de ruptura, estimulando o desenvolvimento profissional dos professores. Por isso, falar de formação contínua é falar de uma autonomia contextualizada na profissão docente.

Nessa perspectiva é fundamental que os professores se considerem sujeitos nos processos formativos, pois “a formação continuada de professores passa pela condição de que estes vão assumindo uma identidade docente, o que supõe a aceitação do fato de serem sujeitos

da formação, e não objetos dela, como meros instrumentos maleáveis e manipuláveis nas mãos dos outros” (IMBERNÓN, 2010, p. 11).

De modo geral, pensar em uma proposta de formação continuada de professores, conforme abordado pelos diferentes autores e estudiosos, e pensando em uma aprendizagem inovadora, é necessário que se tenha como princípio básico o envolvimento ativo do professor no próprio processo formativo, fazê-lo vivenciar e experienciar situações de aprendizagem ativa: participar, opinar, expor ideias e opiniões, argumentar. Por esta razão, percebe-se a urgência em rever as metodologias utilizadas nas formações docentes, tendo em vista que estas não são direcionadas para tal prática. Corroborando a isso Alvarado-Prada; Freitas. T ; Freitas. C. (2010, p. 375) salientam que:

A produção de conhecimento, as ações de formação continuada e outras ações denominadas ou relacionadas com essa formação, em vez de aprofundar sobre os pensamentos e práticas docentes, a compreensão de suas problemáticas, a construção de propostas de transformação mais significativas institucional e socialmente, são reduzidas a um fazer técnico, distanciando o professor e sua formação do exercício crítico da/na profissão.

Portanto, é essencial preparar a ambiência nos espaços formativos, para que estes sejam espaços de reflexão, de formação e inovação. É fundamental que os formadores se utilizem de métodos ativos no desenvolvimento dos processos formativos, permitindo aos professores se envolverem e se perceberem como sujeitos ativos, assumindo assim o protagonismo e desenvolvendo capacidades de planejar, executarem e avaliarem a sua própria formação (IMBERNÓN, 2010). Ainda segundo o autor:

A tradição de formação de formadores ou dos planos de formação consiste em atualizar e culturalizar os docentes em conhecimentos de qualquer denominação ou tipologia. A formação continuada de professores, mais do que atualizar os assistentes, deve ser capaz de criar espaços de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços, a fim de passarem do ensinar ao aprender (IMBERNÓN, 2010, p. 93).

Nessa concepção, “a formação de professores da educação básica, deve-se inicialmente, tomar a própria educação básica como objeto preferencial de estudo”, como destacado por Silva Júnior (2010, p. 62). Partindo dessa premissa, é importante que os projetos de formação ao serem elaborados estejam de acordo com as reais necessidades dos professores, o que demanda dos formadores observar/investigar sobre os métodos utilizados por eles em sala

de aula, para então adequar as propostas formativas a partir de demandas pré-estabelecidas. Para ratificar essa compreensão Imbernón (2010, p. 11) ressalta que:

[...] esta nova formação deveria partir não apenas do ponto de vista dos especialistas, mas também da grande contribuição da reflexão prático-teórica que os professores realizam sobre o seu próprio fazer. Quem melhor pode realizar uma análise da realidade - uma compreensão, interpretação e intervenção sobre esta - do que o próprio professor? As instituições educacionais e a comunidade devem ser o foco da formação continuada e os professores, os sujeitos ativos e protagonistas dela.

Perrenoud (2000) salienta que na implantação de qualquer proposta pedagógica que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem, a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância. Todavia, vale mencionar que, para atender essa demanda contemporânea, faz-se necessária a utilização de metodologias que corroboram com os interesses dos formadores, bem como com os interesses dos professores que serão formados para que juntos possam atuar em prol da melhoria da educação básica.

3 CONTEÚDOS

Os conteúdos a serem abordados ao longo da formação estão descritos abaixo:

3.1 MÓDULO I

- É necessário conhecer de onde viemos para saber aonde vamos;
- Aprendemos muito, mas ainda há muito para avançar;
- É preciso nos adequarmos às novas ideias, políticas e práticas para realizarmos formações continuadas significativas para os professores.

3.2 MÓDULO II

- A formação continuada deve contemplar as situações problema dos professores;
- Na formação, é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo;
- Professores sujeitos de sua formação e com identidade docente

3.3 MÓDULO III

- A formação deve considerar a comunidade;
- Será preciso passar da atualização a espaços de formação.

3.4 MÓDULO IV

- A formação deve se basear na complexidade da profissão docente;
- A formação continuada de professores deve assumir o desenvolvimento das atividades e das emoções.

Realizaremos ao longo da formação 02 (duas) Webconferências, a primeira será realizada após o término dos módulos I e II e a segunda ocorrerá após o término dos módulos III e IV.

3.5 PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO DOS CURSOS DE FORMAÇÃO		
MÓDULO I	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CARGA HORÁRIA
O que fazer na prática da Formação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ É necessário conhecer de onde viemos para saber aonde vamos. ➤ Aprendemos muito, mas ainda há muito para avançar. ➤ É preciso nos adequarmos às novas ideias, políticas e práticas para realizar uma melhor formação continuada de professores 	05 horas
Módulo II	Conteúdo programático	Carga horária
Uma nova perspectiva da Formação Continuada de Professores	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A formação continuada deve agir sobre as situações problemáticas dos professores; 	05 horas

	<ul style="list-style-type: none">➤ Na formação é necessário abandonar o individualismo docente a fim de chegar ao trabalho colaborativo;➤ Professores sujeitos de sua formação e com identidade docente.	
--	--	--

Continua

Continuação

Módulo III	Conteúdo programático	Carga horária
Formação Continuada no contexto das comunidades	<ul style="list-style-type: none"> ➤ A formação deve considerar a comunidade; ➤ Será preciso passar da atualização a espaços de formação. 	04 horas
Módulo IV	Conteúdo programático	Carga horária
A formação continuada e a complexidade docente	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Como a sociedade e a educação, a formação deve se basear na complexidade; ➤ A formação continuada de professores deve assumir o desenvolvimento das atividades e das emoções. 	04 horas
WEBCONFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> ● Consolidação do estudo realizado ao longo da formação 	02 horas
Total Carga horária		20 horas

Fonte: Autora.

4 AVALIAÇÃO

Ao concluir os estudos propostos, adotaremos neste projeto os princípios da Avaliação Formativa, de forma processual e contínua. Dessa forma, serão consideradas como ferramentas avaliativas a participação nas atividades propostas nos Módulos, acesso aos vídeos e textos, participação nos debates e discussões no Ambiente Virtual Google Classroom, participação nas webconferências e entrega da atividade final proposta no decorrer da formação.

5 REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C.; FREITAS, C. A. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

ÁVALOS, B. **Formación docente continua y factores asociados a la política educativa en América Latina y Caribe.** Informe para el Banco Interamericano de Desarrollo. Washington, D.C.: BID, 2007.

BARBOSA, Marinalva Vieira; FERNANDES, Natália A. Morato. **Políticas públicas para a formação de professores.** Em Aberto, Brasília, v.30, n.98, p. 1-231, jan./abr.2017

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**, Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 17 de abr. 2021

BRASIL. Lei 9.394, de 1996. **Regulamenta as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 1996.

BRASIL. MEC/CNE/CP. Parecer nº 009, de 08 de maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília/DF, 08/05/2001.

COSTA, Nadja Maria de Lima. **A Formação Contínua de Professores – Novas Tendências e Novos Caminhos**. (CEFET-RN). Recebido em outubro/2004 e Aceito em dezembro/2004. DC/GO - Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-08-DE-2018-DOCUMENTO-CURRICULAR.pdf>.

DESIMONE, L. M. **Improving impact studies of teachers' professional development: Toward better conceptualizations and measures**. Educational Researcher, v. 38, n. 3, p. 181-190, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. **Análise da política públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Anped; v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

GEMIGNANI, E Y M Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino aprendizagem: ensinar para a compreensão**. Fronteiras da Educação [online], Recife, v. 1, n. 2, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIÁS, **Plano Estadual de Educação, para o decênio 2015/2025 - PEE/GO** - Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/93357/lei-18969 . Acesso em 10 maio 2021.

HUBERMAN, M. **Professional careers and professional development: some intersections**. In: GUSKEY, T.; HUBERMAN, M. (Ed.) Professional development in education: new paradgms and pratices. New York: Teachers College, 1995.

IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MAGALHÃES, L. K. C. DE; AZEVEDO, L. C. S. S. **Formação continuada e suas implicações: entre a Lei e o trabalho docente**. Cad. Cedes, v. 35, n. 95, p. 15–36, 2015.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997. p. 9-33

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP:UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, maio 2012.

SILVA JÚNIOR, C. A. **Fortalecimento das políticas de valorização docente**: proposição de novos formatos para cursos de licenciatura para o estado da Bahia. Brasília, DF: UNESCO/CAPES, 2010.

VILLEGAS-REIMERS, E. **Teacher professional development**: an international review of literature. Paris: Unesco/IIEP, 2003.